

Dossiê “Negacionismo e pandemia: um debate sobre ciência, política, cultura, economia e sociedade”

Apresentamos ao público o 5º número de *Mundo e Desenvolvimento*, revista acadêmica do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A atual edição discute a emergência das posturas negacionistas em meio à pandemia de COVID-19. Estudos sobre essa questão apresentam-se atualmente como fundamentais para compreender a realidade atual e criar estratégias para enfrentá-la, tendo em vista que posturas de negação não apenas da ciência *strictu sensu*, mas também do bom senso, permeiam hoje os debates políticos em suas dimensões culturais, econômicas e religiosas. A COVID-19 apresenta-se como o principal desafio para a humanidade nestas primeiras décadas do século XXI, diante de uma crise multifacetada, com destaque para o avanço da direita.

Os artigos deste número discutem, sob perspectivas variadas, um conjunto de indagações relativas ao tema: a) interesses políticos e econômicos subjacentes às manifestações contra a ciência e a universidade; b) apoio e incentivo às posturas truculentas na abordagem das artes, do comportamento e da religião; c) insistência na negação de evidências, tanto nas ciências naturais quanto na economia, como estratégia de arregimentação política.

O primeiro artigo do dossiê, **Economia e sociedade em tempos de pandemia: as diversas faces do negacionismo**, de Agnaldo dos Santos, professor da Universidade Estadual Paulista-Unesp, campus Marília, discute a intersecção entre as formas contemporâneas de negacionismo científico, a ascensão de forças políticas de extrema-direita na última década e a agenda econômica ultraliberal. O que as caracterizam são as convicções em suas posições, não a ação pautada em fatos, sendo estes últimos interpretados conforme seus interesses.

O artigo **Crise sanitária: da Revolta da Vacina à pandemia de COVID 19**, de Marina Gusmão de Mendonça, docente da Universidade Federal de São Paulo-Unifesp, campus Osasco, apresenta as semelhanças e as peculiaridades entre a atual pandemia de Covid-19, o contexto da Revolta da Vacina, no início do século XX bem como as peculiaridades de cada um desses episódios. Negacionismo, oportunismo político e descaso das autoridades públicas em relação à população desamparada são alguns dos pontos em comum entre eles, e sua compreensão pode facilitar a interpretação do que ocorre agora.

No texto **A América Latina diante da crise desencadeada pela pandemia**, de Francisco Luiz Corsi, também docente da Unesp, campus Marília, o autor discute os impactos econômicos decorrentes da crise que irrompeu com a pandemia de coronavírus na América Latina. A situação dos países latino-americanos, que passam por uma severa retração econômica, que acarretou uma deterioração ainda maior das condições de vida de ampla parcela de suas populações, só pode ser entendida no contexto de crise estrutural do capitalismo global que se arrasta há mais de uma década e , e que tem, como um de seus desdobramentos, a tendência de baixíssimo crescimento da América Latina.

O quarto artigo do dossiê, **Os efeitos das medidas adotadas durante a pandemia da Covid-19 no Brasil para estrangeiros: xenofobia, discriminação e violação de direitos fundamentais**, de João Alberto Alves Amorim, professor da Unifesp, campus Osasco, trata das restrições à circulação de pessoas pelo mundo decorrentes da pandemia. As dificuldades de acesso dos estrangeiros ao território nacional, frutos tanto de ações desastradas do poder público como também de abordagens xenófobas, ficam evidentes no conjunto de documentos oficiais que tratam do tema.

Na sequência, temos **Produção de alimentos e segurança alimentar no Brasil durante a pandemia**, de Silvia Aparecida de Sousa Fernandes, professora da UNESP, campus de Marília, Vinicius Tadeu do Carmo, aluno do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe e Renata

Silva, aluna do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe, que aborda o impacto da atual crise sanitária, a alimentação de qualidade dos trabalhadores do campo e da cidade e os caminhos construídos pelos movimentos socioterritoriais para assegurar a segurança alimentar de comunidades de baixa renda no Brasil. As ações de solidariedade com por meio da ação de alimentos em comunidades de baixa renda, a venda direta por meio da entrega de cestas em Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) ou em Grupos de Consumo Responsável (GCR) são as ações aqui analisadas.

Além do dossiê, esta edição apresenta também assuntos gerais que fazem parte do escopo da revista. Em **Os países dos BRICS no Sistema Financeiro Internacional (SFI) de 1995 a 2019**, de Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli, docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, e de Liana dos Santos Gonçalves de Souza, mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFMA, entre os quais destacam-se as agências multilaterais, Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco de Compensações Internacionais (BIS), estão se comportando frente a ascensão dos chamados BRICS, bloco composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, e que em forçado mudanças nas estruturas de poder de tais instituições, e consequentemente, tem provocado reações no *statu quo* internacional.

No artigo **Algumas considerações sobre o ambiente econômico brasileiro, 2011 – 2019: variáveis agregadas**, de Rodolfo Francisco Soares Nunes, mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFMA, e Luiz Eduardo Simões de Souza, docente da UFMA, encontramos breves exposição e comentário de alguns dados agregados da economia brasileira entre 2011 e 2019, com o intuito de formular hipóteses estilizadas acerca da ambientação econômica e inserção internacional do Brasil na presente conjuntura.

Encerrando esta edição, contamos com o artigo **Os Limites Geopolíticos do Brasil: Ou Emergência de uma Potência Oscilante**, de autoria de José Alexandre Altahyde Hage, professor da Unifesp, campus Osasco, e de Lucas de Marco Fernandes, acadêmico do curso de Relações Internacionais da Unifesp, vemos

uma reflexão sobre como o Brasil deixou de exercer uma política externa que tivesse o intuito de contestar o sistema internacional de tal forma, que penas a reflexão crítica da política externa se arrefeceu na histórica recente, mas o país também deixou de utilizar, em grande parte, as reflexões geopolíticas que formaram quadros governamentais e intelectuais após a Segunda-Guerra Mundial. O período selecionado para a análise vai do início da década de 1990 até o fim da primeira década dos anos 2000.

Esperamos que os textos desta edição de Mundo e Desenvolvimento possam contribuir para a análise de momento tão complexo e difícil que vivemos. Momento que exige lideranças e políticas públicas capazes de dar respostas efetivas ao flagelo que a pandemia representa toda a população mundial, especialmente, aos mais pobres, e não criminosos que apenas trazem mais desinformação e dissenso em um mundo já suficientemente bombardeado de problemas de variadas fontes.

Organização do Dossiê

Agnaldo dos Santos

Francisco Luiz Corsi

Luis Antonio Paulino

Marina Gusmão de Mendonça

André Scantimburgo – Editor-Chefe da Revista Mundo e Desenvolvimento

Marcos Cordeiro Pires - Coordenador do IEEI/UNESP